



ORGULHO E HUMILDADE por Serge Kahili King do texto original "[Pride and Humility](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

"Demonstre algum orgulho!" "Fique do seu lado!" "Caminhe ereto!" "Não seja um capacho!" "Orgulhe-se de quem você é" "Empine o peito e mantenha a cabeça em pé!"

"Demonstre alguma humildade!" "Mantenha a cabeça baixa!" "Não se destaque na multidão!" "O orgulho vem antes da queda!" "Aprenda a ser humilde!" "Quem você pensa que é?"

Quando eu era um jovem tentando encontrar meu lugar no mundo, minha mãe me disse uma vez: "Não pense muito em si próprio ou Deus irá castigá-lo." Bem, aquilo era assustador. E também confuso por que o mundo estava repleto de religiões, filosofias, psicologias e culturas com pontos de vista diametralmente opostos em assuntos de orgulho e humildade, normalmente nessas mesmas religiões, filosofias, psicologias e culturas.

Por muitos anos vaguei por um labirinto de idéias conflitantes, tentando descobrir como ser humilde sem perder meu auto-respeito e como ter orgulho sem perder meu senso de humildade. Na maioria das vezes, como muitas pessoas que conheci, oscilei de um lado para outro entre a arrogância e a auto-desvalorização, passando por todas as condições intermediárias, antes de descobrir o que, finalmente, tudo isso significava na verdade.

Na Grécia antiga, um dos piores pecados que se podia cometer era a presunção, uma forma excessiva de orgulho, também conhecida como arrogância. A forma mais séria disso era quando se pensava ser igual ou melhor que os deuses. Há muitas histórias na mitologia Grega sobre mortais cuja presunção fez com que os deuses os punissem. Socialmente, isto se traduzia pelo perigo real de ser duramente derrubado por aqueles que representavam os deuses como os sacerdotes, reis e representantes governamentais, caso alguém ousasse pensar ser igual ou até mesmo melhor do que eles.

Posteriormente, a idéia se tornou parte intrínseca da cultura Ocidental em geral e foi transferida não apenas para os deuses ou o Deus das religiões mais modernas, mas também para os sistemas de classe que se desenvolveram como os nobres e os plebeus ou os ricos e os pobres. E, dessa forma, seria presunçoso pensar em si próprio como igual ou melhor que os "melhores", qualquer pessoa vista pela sociedade como tendo uma posição social ou financeira mais alta do que a sua.

Como se isso não fosse ruim o bastante, o problema piorou quando a palavra presunção saiu de moda e foi substituída pela palavra orgulho, cujas definições nos dicionários são muito contraditórias. Finalmente, hoje chegamos ao ponto onde é bom ser orgulhoso e é ruim ser orgulhoso, é bom ser humilde e é ruim ser humilde. Existe alguma saída para esta charada?

Existe, se estivermos dispostos a pensar de forma um pouco diferente. Primeiro, temos que distinguir entre o orgulho verdadeiro e o orgulho falso e depois distinguir entre a humildade verdadeira e a humildade falsa.

O verdadeiro orgulho tem a ver com o reconhecimento e o respeito a quem você é e ao que você pode fazer, sem qualquer confirmação ou aprovação externas. O falso orgulho tem a ver com a sustentação de que você é mais do que acredita ser e que sabe mais do que acredita saber. Este tipo de orgulho quase sempre requer confirmação ou aprovação externas para disfarçar um sentimento interno de inadequação. Entenda que não estou dizendo que há alguma coisa errada com confirmação ou aprovação externas. Apenas digo que existe um certo grau de falso orgulho quando não se pode sentir auto-respeito sem elas. Outro aspecto do falso orgulho é a arrogância. Isto ocorre quando você finge ser melhor que os outros em aspectos que não podem ser medidos pelas habilidades. Uma coisa é ser melhor que qualquer outro em uma determinada habilidade e outra coisa bem diferente é exigir que os outros o reconheçam ou fingir que, de alguma forma, suas capacidades o tornam um tipo superior de ser humano. Note que continuo dizendo "fingir". Isto porque não importa quanto uma pessoa consegue fingir ser superior enquanto necessita de uma validação externa para essa superioridade que finge ter. Uma pessoa com orgulho verdadeiro pode ou não ser uma pessoa superior, mas isso não importa a ela.

A verdadeira humildade tem a ver com o reconhecimento e o respeito a quem você é e ao que você pode fazer, sem qualquer confirmação ou aprovação externas. A falsa humildade tem a ver com a sustentação de que você é menos do que acredita ser e que pode fazer menos do que acredita poder. Este tipo de humildade quase sempre requer confirmação ou aprovação externas para esconder um sentimento interno de arrogância. A pessoa com falsa humildade tem uma necessidade impulsiva de convencer os outros do quão humilde ela é. Algumas vezes isso acontece porque a pessoa acredita que qualquer forma de orgulho é ruim e, algumas vezes, uma pessoa essencialmente arrogante usa a falsa humildade como uma forma de desarmar ou manipular outras pessoas. Uma pessoa realmente humilde não tem nenhuma necessidade de que os outros saibam o quão humilde ela se sente, nem medo de que os outros saibam. Uma pessoa verdadeiramente humilde não se sente nem superior nem inferior a qualquer outra.

Como ficamos após tudo isto? Apenas uma idéia muito simples: o verdadeiro orgulho e a verdadeira humildade são exatamente a mesma coisa.



© Direitos Reservados da Aloha International
Organização criada pelo Dr. Serge Kahili King ([contato](#))

Visite o site [Hawaiian Huna Village](#) para conhecer mais sobre a filosofia Huna
Procure por outros artigos traduzidos para o português em [Global Hut - portuguese](#)
Tradução para o idioma português (Brasil) feita por Luiz Carlos Jacobucci (lcjacobucci@gmail.com)

No Brasil, foram publicados os seguintes livros do Dr. Serge Kahili King:

Xamã Urbano – esgotado

Imaginação Ativa – Editora Pensamento-Cultrix

Magia e Cura Kahuna – Editora Madras